

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VANESSA ALVES PEREIRA
(ORGANIZADORES)



Atena
Editora
Ano 2021

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VANESSA ALVES PEREIRA
(ORGANIZADORES)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vanessa Alves Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R332 Reflexão sobre temas e questões em áreas afins à filosofia
2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação,
Elisângela Maura Catarino, Vanessa Alves Pereira. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-873-1

DOI 10.22533/at.ed.731211103

1. Filosofia. 2. Reflexão. I. Purificação, Marcelo Máximo
(Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora).
III. Pereira, Vanessa Alves (Organizadora). IV. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores, saudações.

Caros leitores, trazemos até vocês o livro - Reflexão sobre Temas e Questões em Áreas afins à Filosofia 2. Uma obra multicultural que reúne textos de autores de diferentes regiões e instituições do Brasil, bem como, um trabalho de pesquisadores colombianos. O objetivo do livro é promover o diálogo e a reflexão filosófica, bem como a articulação entre pesquisa e pesquisadores. A leitura filosófica está viva e inclui temas como: ética, razoabilidade, crença religiosa, condição humana, violência e humanidades.

O livro é composto por 15 artigos, tendo no centro as discussões e interface de vários teóricos do campo de filosofia e áreas afins. Dentre eles podemos citar: Max Weber que intensifica o discurso sobre a racionalização do trabalho na sociedade capitalista moderna - Pirre Hadot, que contribuiu para o texto “A filosofia como exercício espiritual” - Pedro Laín Entralgo como dispositivo teórico no texto – “O que é homem? Do ponto de vista antropológico filosófico (...)” -, Hannah Arendt a partir de um discurso pautado na condição humana -, Kant e Rousseau, na perspectiva da educação das crianças, entre outros.

Nos textos desta obra, “a linguagem é versada em metáforas e retórica, e desta forma heterogênea a escrita filosófica é usada de forma consciente ou inconsciente”. A obra é um convite a uma imersão no mundo do conhecimento e da sabedoria, imbuído de “discursos”, “reflexões” e “questões filosóficas”. Diante o exposto, desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vanessa Alves Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ÉTICA DE LAO ZI E CONFÚCIO: REFLEXÕES SOBRE O FAZER EM SAÚDE E A NATUROLOGIA

Mirella Guimarães Pedroso

Ana Claudia de Leite-Mor

DOI 10.22533/at.ed.7312111031

CAPÍTULO 2..... 15

A RAZOABILIDADE FILOSÓFICA DA CRENÇA RELIGIOSA NA RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

Renato Somberg Pfeffer

DOI 10.22533/at.ed.7312111032

CAPÍTULO 3..... 25

AUGUSTO DOS ANJOS, LEITOR DE SCHOPENHAUER: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DOR E O SOFRIMENTO

Anna Paula Fernandes Zanoni

DOI 10.22533/at.ed.7312111033

CAPÍTULO 4..... 38

A RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO NA SOCIEDADE MODERNA CAPITALISTA EM MAX WEBER

Maria Jorge dos Santos Leite

DOI 10.22533/at.ed.7312111034

CAPÍTULO 5..... 48

A FILOSOFIA COMO EXERCÍCIO ESPIRITUAL NO PENSAMENTO DE PIRRE HADOT

Marcelo Gabriel de Freitas Veloso

DOI 10.22533/at.ed.7312111035

CAPÍTULO 6..... 55

BENTHAM E BYUNG-CHUL HAN: DA CASA DE INSPEÇÃO AO PANÓPTICO DIGITAL

Nathan D'Avila Silva

Keberson Bresolin

DOI 10.22533/at.ed.7312111036

CAPÍTULO 7..... 63

LA FILOSOFÍA COMO FORMA DE VIDA EN PERSPECTIVA DE PIERRE HADOT

Adriana Obando Aguirre

DOI 10.22533/at.ed.7312111037

CAPÍTULO 8..... 71

¿QUÉ ES EL HOMBRE? DESDE LA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA FILOSÓFICA DE PEDRO LAÍN ENTRALGO

Adriana Obando Aguirre

DOI 10.22533/at.ed.7312111038

CAPÍTULO 9	82
FILOSOFIA MOÇAMBICANA: A AFIRMAÇÃO DE SI, COMO FUNDAMENTAL PARA O REFLORESCEM DA FILOSOFIA MOÇAMBICANA	
Nosta da Graça Mandlate	
Tancredo Tercílio Tivane	
DOI 10.22533/at.ed.7312111039	
CAPÍTULO 10	94
O NILISMO E O PROBLEMA DO VALOR	
Roberto Carlos de Andrade Júnior	
Robson Costa Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.73121110310	
CAPÍTULO 11	104
PENSAR O QUE ESTAMOS FAZENDO: UMA REFLEXÃO POSSÍVEL A PARTIR DE UMA LEITURA DA OBRA <i>A CONDIÇÃO HUMANA</i> DE HANNAH ARENDT	
Thainá dos Santos Matos	
DOI 10.22533/at.ed.73121110311	
CAPÍTULO 12	112
PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA NA PERSPECTIVA DE KANT E ROUSSEAU	
Joelma Fernanda de Sales Carneiro Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.73121110312	
CAPÍTULO 13	133
SIM, LEMOS MENTES DESDE BEBÊS	
Fábio Rodrigo Oliveira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.73121110313	
CAPÍTULO 14	147
SERIA O MEU TRABALHO DE PERFURADORA CORPORAL, A PRIMEIRA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER?	
Renata Ribeiro Costa Machado	
DOI 10.22533/at.ed.73121110314	
CAPÍTULO 15	150
HUMANIDADES E FILOSOFIA: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO E CRÍTICO	
Jovany Arley Sepúlveda Aguirre	
Luis Fernando Garcés Giraldo	
Conrado Giraldo Zuluaga	
Felipe Jaramillo Vélez	
Juan Esteban Alzate Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.73121110315	

SOBRE OS ORGANIZADORES	161
ÍNDICE REMISSIVO.....	163

CAPÍTULO 1

A ÉTICA DE LAO ZI E CONFÚCIO: REFLEXÕES SOBRE O FAZER EM SAÚDE E A NATUROLOGIA

Data de aceite: 01/03/2021

Mirella Guimarães Pedroso

Formanda do curso de naturologia da
Universidade Anhembi Morumbi.

Ana Claudia de Leite-Mor

Naturóloga, Mestre em Saúde Coletiva pela
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
e Docente da Universidade Anhembi Morumbi
(UAM).

RESUMO: Introdução: O pensamento chinês configura-se como um pensamento ético. Dois são os pensadores da china antiga de referência: Confúcio e Lao Zi. A presente pesquisa trata de refletir sobre o fazer em saúde na Naturologia com base no pensamento destes pensadores. Objetivos: Sistematizar as reflexões éticas desenvolvidas, acerca do pensamento de Lao Zi e de Confúcio e refletir sobre a Naturologia. Metodologia: Foi realizado um levantamento sistemático da literatura em bases de dados que selecionou artigos que desenvolveram reflexões éticas a partir de Confúcio e Lao Zi. Os artigos foram fichados e sistematizados em planilha excel. Resultados: Foram selecionados 13 artigos, sendo que 12 são revisões bibliográficas e uma pesquisa etnográfica. Dos 13 artigos, 11 são reflexões éticas de Confúcio e 2 de Lao Zi. Os temas variam entre: saúde, educação, família e relacionamentos, civilização e cultura. Desses trabalhos, 7 fazem reflexões éticas sobre promoção de saúde. Considerações finais: As

reflexões éticas desenvolvidas são de grande contribuição para se pensar as problemáticas contemporâneas de saúde e a conduta frente a elas. Quanto a Naturologia desenvolvemos reflexões quanto ao papel do naturólogo na relação terapêutica e sobre a ampliação da perspectiva da saúde como desenvolvimento ético/pessoal do indivíduo.

PALAVRAS - CHAVE: Confúcio; ética profissional; Lao Zi; naturologia; pensamento chinês.

THE ETHICS OF LAO ZI AND CONFUCIO: REFLECTIONS ON DOING IN HEALTH AND NATUROLOGY

ABSTRACT: Introduction: Chinese thought is configured as an ethical thought. Two are the thinkers of ancient China of reference: Confucius and Lao Zi. This research is about reflecting on doing health in naturology based on the thinking of these thinkers. Objectives: To systematize the ethical reflections developed, about the thinking of Lao Zi and Confucius, and to reflect on naturology. Methodology: A systematic survey of the literature was carried out in databases that selected articles that developed ethical reflections from Confucius and Lao Zi. The articles were recorded and systematized in an excel spreadsheet. Results: 13 articles were selected, 12 of which are bibliographic reviews and an ethnographic research. Of the 13 articles, 11 are ethical reflections by Confucius and 2 by Lao Zi. Themes range from: health, education, family and relationships, civilization and culture. Of these works, 7 make ethical reflections on health promotion. Final considerations: The

ethical reflections developed are of great contribution to think about contemporary health problems and the conduct towards them. As for naturology, we developed reflections on the role of the naturologist in the therapeutic relationship and on the expansion of the perspective of health as an ethical / personal development of the individual.

KEYWORDS: Confucius; professional ethics; Lao Zi; naturology; Chinese thinking.

INTRODUÇÃO

De acordo com o dicionário Michaelis (2015), ética é um ramo da filosofia que tem por objetivo refletir sobre a essência dos princípios, valores e problemas fundamentais da moral, tais como a finalidade e o sentido da vida humana, a natureza do bem e do mal, os fundamentos da obrigação e do dever. O pensamento chinês configura-se como um pensamento ético.

Confúcio é a forma latinizada do nome Kongfuzi, entre outras variações. Nasceu em meados do século VI a.C, na dinastia Zhou, no estado de Lu, foi um grande pensador e educador dos últimos tempos do período de Primaveras e Outono. A China ainda não tinha passado pelo processo da unificação, então ela era dividida em pequenos Estados com muitas batalhas entre os mesmos, dando origem a um ambiente de violência e de conflitos. O pensador chinês, observando esse cenário de violência e instabilidade propôs uma reforma ética de sociedade. Confúcio teria fundado a escola de literatos, na qual estudava homens educados que procuravam compartilhar e realizar suas percepções éticas nas formas de administração do governo, a educação dessa escola consistia no cultivo de uma vida ética e disciplinada (NORDEN, 2018).

Para Confúcio, os modos e os costumes desenvolvidos pela tradição chinesa ao longo dos séculos ocupavam a posição central de sua busca. Somente por meio da civilização e aprimoramento ético e moral o ser humano poderia viver em harmonia consigo mesmo e com o ambiente. Por isso o pensador chinês estudava principalmente os hábitos e os costumes que vinham se desenvolvendo desde o passado até a sua época (NORDEN, 2018).

Lao-Tse ou LaoZi foi um grande filósofo da antiga China, considerado o fundador do taoísmo filosófico e religioso; pode-se dizer que viveu na mesma época de Confúcio ou próximo dela. Há a possibilidade de LaoZi não ter existido, sendo apenas uma criação dos fundadores da escola filosófica e tradição religiosa do daoísta. Segundo o historiador chinês SimaQian, Lao Zi cansou-se da corrupção moral e da avareza que seria o grande problema da sociedade, e notou o declínio do reino, indo viver, portanto, como um eremita. Lao Zi seria o autor do livro *Tao Te Ching* ou livro do caminho e da virtude, um dos livros mais traduzidos do mundo, retrata ensinamentos sobre o Tao (NORDEN, 2018).

A presente pesquisa realizou um levantamento bibliográfico sistemático das reflexões éticas desenvolvidas com base no pensamento de Confúcio e LaoZi. O objetivo foi conhecer as reflexões que vem sendo realizadas no mundo a partir destes pensadores

chineses, projetar estas reflexões éticas para os profissionais de saúde que se utilizam da medicina tradicional chinesa (MTC) e para os naturólogos.

No Brasil, a Naturologia surge como uma graduação em 1998. Pode ser definida como: um estudo da área da saúde embasado na pluralidade de sistemas terapêuticos vitalistas que parte de uma visão multidimensional do processo saúde-doença, da relação de interagência e de práticas integrativas e complementares no cuidado e atenção à saúde. O profissional da área de Naturologia não procura olhar para a doença ou o desequilíbrio em si, mas procura olhar o indivíduo, a sua identidade e características singulares. (PORTELLA, 2013). O bacharel atuante em Naturologia no Brasil possui um código de ética norteador de direitos e deveres para o exercício da profissão (ASSIS et al., 2017), que será citado futuramente nesse trabalho relacionando com os pensadores.

Com base no levantamento bibliográfico proposto, este artigo busca refletir sobre o fazer em saúde e sobre a relação terapêutica da Naturologia, respeitando os limites das culturas e contextos históricos, dando atenção para esses pontos contrastantes.

MÉTODO

A presente pesquisa trata de uma revisão sistemática integrativa da literatura, de caráter qualitativo e reflexivo. O levantamento sistemático foi realizado no mês de abril de 2019, onde foram consultadas as seguintes bases de dados: Scielo, Bireme e Mosaico. Doze palavras-chave, da língua portuguesa, foram utilizadas nas barras de busca, considerando as aspas: “*laotse*”, “*laoZi*”, “*taoismo*”, “*confucio*”, “*kong fuzi*”, “*confucionismo*”, “*Tao Te Ching*”, “*Dao De Jing*”, “*Analectos*”, “*pensamento chinês*”, “*filosofia chinesa*”, “*(medicina tradicional chinesa) AND (ética)*”. Seis palavras-chave, em espanhol: “*taoísmo*”, “*confucionismo*”, “*Analectas*”, “*pensamiento chino*”, “*filosofia china*”, “*(medicina tradicional china) AND (ética)*”. Para finalizar, seis palavras-chaves da língua inglesa: “*taoism*”, “*confucionismo*”, “*analects*”, “*chinesethought*”, “*chinesephilosophy*”, “*(chinesetraditional medicine) AND (ethics)*”.

Ao todo, 7.139 artigos foram encontrados, considerando as duplicatas. Desses, foram selecionados somente os artigos que abordavam reflexões éticas dos pensadores clássicos chineses Confúcio e LaoZi, sobre variados temas e excluídas as duplicadas, totalizando 13 artigos científicos selecionados.

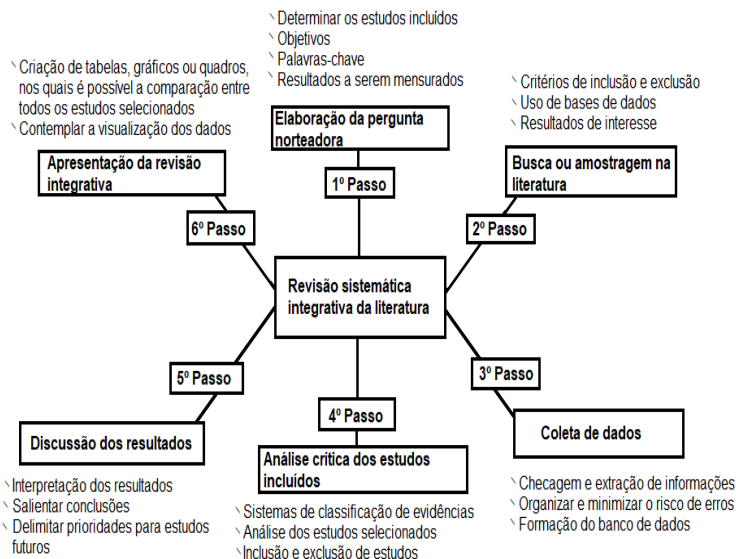


Figura 1: Conteúdos da revisão sistemática integrativa da literatura.

Fonte: GALVÃO et al., 2008

A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Trata-se de um estudo realizado por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelos autores por ocasião da realização de uma revisão integrativa. (SOUZA et al., 2010).

Os artigos selecionados foram lidos em profundidade e fichados em planilha Excel, de forma a permitir a discussão deste artigo que aproximou as reflexões éticas desenvolvidas com base em Confúcio e Lao Zi, do fazer em saúde.

RESULTADOS

A revisão dos 13 artigos (Tabela 1) selecionados que tratavam de reflexões éticas, trouxe informações e reflexões relevantes para o desenvolvimento deste estudo de forma a ampliar a complexidade reflexiva sobre o tema da pesquisa. Pode-se perceber nos artigos analisados, o benefício das pesquisas para entender melhor o ideal de ambos e correlacionar com outros temas.

Ano	Título	Autores	Metodologia	Reflexão ética
1999	The Confucian Relational Concept of the person and Its Modern Predicament	Jiwei Ci	Revisão bibliográfica	Há uma questão no artigo entre o confucionismo como uma espécie (de acordo com a visão do autor) de comunitarismo, superior ao liberalismo, como espécie de individualismo. O autor diz que acha essa ideia equivocada, que nenhuma é epistemicamente superior à outra.
2004	Truth Telling in Medicine: The Confucian View	Ruiping Fan, Benfu Li	Revisão bibliográfica	Esse artigo refere-se à duas concepções de abordagens de saúde, a de caráter confucionista sustenta que os membros da família devem ser interdependentes na questão da saúde de um indivíduo o médico está envolvido com a família e com o sujeito, enquanto os ocidentais contemporâneos acreditam que a família possa ser um obstáculo nesse processo.
2008	Caring for Older Adults: The Parables in Confucian Texts	Chin-Kang Koh, Eun-Kang Koh	Revisão bibliográfica	A filosofia confucionista continua sendo uma das maneiras influentes de cuidar de idosos. Em Analectos, benevolência refere-se à ação, em uma ação que beneficia outras pessoas. Portanto, o conceito de cuidador, derivado do conceito de benevolência, também implica ação de ser uma pessoa benevolente. Mencius (filósofo chinês) diz que o cuidado de idosos concentra-se no dever filial (honrar os pais e honrar os mais velhos).
2010	O caminho do retorno: envelhecer à maneira taoísta.	José Bizerril	Pesquisa de campo etnográfica	Através de um estudo específico no Brasil, o autor explora a concepção taoísta de ciclo da vida humana, práticas corporais, longevidade, estilo de vida e questões a respeito do envelhecimento, particularmente com o envelhecimento sem adoecimento retratando também as preocupações com a juventude e a saúde produzida no contexto dos saberes biomédicos do capitalismo contemporâneo.
2011	Implications of Confucian learning on nurse education in the UK: A discussion.	Paravedy V. Coopamah, Ehsan U. Khan	Revisão bibliográfica	Dado que a cultura influencia a aprendizagem, há no artigo uma diferenciação entre a socrática (ocidental) e a confucionista (oriental).
2012	Values and health care: the Confucian dimension in health care reform.	MENG-KIN LIM	Revisão bibliográfica	O artigo diz a respeito de que o pensamento confucionista ainda tem forte influência no leste asiático apesar de ter sofrido considerável perda por causa da era moderna, citando o caso de Singapura que mantem valores confucionistas como: fluxo de deveres, cuidado com os idosos, valores sociais, prestação de serviços, e se desenvolveu bem nos últimos anos sendo conhecida pela sua prosperidade.
2013	Confucian virtues and Chinese adolescent development: a conceptual review.	Daniel TL Shek, Lu Yu e Xiao Fu	Revisão bibliográfica	Nesse artigo é discutida as principais virtudes confucionistas e como elas estão ligadas ao desenvolvimento positivo da juventude na cultura chinesa

2014	Confucio, ética y civilización	Zhao Zhenjiang	Revisão bibliográfica	A autora expõe sua opinião sobre as virtudes éticas tradicionais de Confúcio dizendo que são importantes para estudantes universitários e professores.
2014	Pedagogía confuciana	Pío García	Revisão bibliográfica	Para Confúcio, a educação é um trabalho pessoal de uma vida. A ética confucionista se qualifica nas três virtudes: sabedoria (inquietação intelectual, conhecimento teórico, aprendizado) benevolência (espírito humanitário de reconhecimento) e coragem (disciplina e trabalho, resistência a indignação).
2015	Intimacy and Family Consent: A Confucian Ideal	SHUI CHUEN LEE	Revisão bibliográfica	A reflexão ética se desenvolve na análise de que para os confucionistas o consentimento familiar é o consentimento autônomo e o mesmo não apresenta ameaça à autonomia, contrastando com o pensamento ocidental, que considera um obstáculo a autonomia individual.
2016	Nonegalitarian Social Responsibility for Health: A Confucian Perspective on Article 14 of the UNESCO	Ruiping Fan	Revisão bibliográfica	O confucionismo apoiaria a afirmação expressa no tópico 14.1 da Declaração sobre bioética e direitos humanos, pois ele afirma que um objetivo central do governo é promover saúde e desenvolvimento social para seu povo, concordando com o pensamento do filósofo chinês.
2016	Pela governança global de acordo com a filosofia confucionista.	Elías Margolis Schweber Pío Quinto García Parra	Revisão bibliográfica	O artigo utiliza uma reflexão baseada no ideal de Confúcio sobre a virtude da justiça e do bom líder ou governante. No texto é dito que os políticos contemporâneos se comportam imoralmente ao governar em seus interesses privados, em detrimento do interesse geral, enquanto a ética confucionista diz a respeito de que por trás da desordem social, existem soberanos imorais responsáveis pela injustiça social, o recurso mais valioso para reverter isso são os altos padrões morais, as decisões importantes devem ser tomadas apenas por pessoas com status moral elevado.
2017	El buen vivir: La búsqueda de su comprensión a través de diferentes filosofías	Elías Margolis Schweber	Revisão bibliográfica	O autor explica o conceito de Bem Viver definindo-o como “mosaico filosófico”, oferecendo perspectivas do bem viver. Para Lao Tsé, “a medida do homem é o universo”, as leis feitas pelos homens são desnecessárias, existe apenas a lei da natureza; diferentemente de Confúcio que diz “a medida do homem é o próprio homem”.

Tabela 1: Artigos analisados e seus resultados

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Dentre os 13 artigos analisados, 11 artigos (85%) representam as reflexões éticas de Confúcio e 2 artigos (15%) representam as reflexões éticas de Lao Zi, o material levantado de Confúcio apresenta como principais temas: relacionamentos com a família

e comunidade (família extensa), cultivo das virtudes, aprimoramento de si, educação e aprendizado, perspectiva sobre liderança e governo; entretanto, o material referente a LaoZi, foi encontrado questões envolvendo: longevidade, praticas cotidianas de autocuidado, harmonia interna (individual) e externa (natureza), polaridades, cultivo da paz e natureza celestial e natureza humana.

Observando os 13 artigos selecionados, 4 (31%), são referentes aos últimos 5 anos, 6 (46%) dos últimos 10 anos, e apenas 3 (23%) são referentes a pesquisas há mais de 10 anos publicadas. Vale ressaltar que os países que desenvolveram os estudos são: China, Colômbia, Brasil, México e Reino Unido.

Desses 13 artigos, 6 (46%) englobam à área da saúde e 7 (54%) não englobam à área da saúde. Para melhor compreensão, 2 abordaram questões envolvendo governo, liderança e política, 3 abordam sobre educação e 2 sobre relacionamentos interpessoais e relação com virtudes e ética. Os temas dos artigos da área da saúde envolvem cuidado, longevidade, natureza humana, atividades corporais e cotidianas, desenvolvimento pessoal etc. Quanto a metodologia de pesquisa, 12 (92%) artigos foram realizados através de revisão sistemática e apenas 1 (8%) é uma pesquisa de campo etnográfica.

DISCUSSÃO

A discussão desse artigo visa abordar mais amplamente conceitos éticos dos pensadores chineses para uma maior compreensão de como se relaciona com saúde, com a conduta ética do naturólogo e com a relação de interagência. Será dividido, portanto, em três partes: A apresentação da ética em Confúcio, a apresentação da ética em Lao Zi e como as reflexões éticas dos pensadores se relacionam com o conceito de interagência e consequentemente com a conduta ética do naturólogo.

Apresentação da ética em Confúcio

O desenvolvimento moral de um indivíduo (chamado também de cultivo de si ou qualificação de si) começa em seu núcleo familiar através da piedade filial, considerada uma virtude de filhos e filhas com seus familiares, exercida através do respeito aos pais e antepassados, da responsabilidade moral e relacional entre pais e filhos e posteriormente seria necessário ampliar para círculos cada vez maiores na sociedade, destacando-se então, a importância das relações interpessoais. Compreendendo a função da família íntima “microcosmo” para a moralidade individual, a família extensa “macrocosmo” pode ser representada como a sociedade e as relações sociais, frutos do resultado dos significados e valores familiares. (LEE, 2015). Koh (2008) retrata a área dentro do limite da família como a esfera privada e a área fora desse limite como a esfera pública, a piedade filial é a conduta mais adequada para o indivíduo se desenvolver moralmente e seguir em ambas as esferas. A moral, portanto, como afirma Lee (2015): se baseia na ideia de que todos são um

agente moral valioso e juntos formam um mundo ideal de respeito e justiça mútuos. Para Confúcio, a moralidade se baseia em ren, que é nossa empatia, união com os outros. Ren é constitutivo da moralidade e se manifesta como nossa consciência.

Ren está inclusa nas consideradas doze virtudes básicas nos pensamentos confucionistas, ressalta-se a importância de abordar sobre as doze virtudes para compreender o pensamento de Confúcio.

A primeira a ser citada denomina-se Zhong (lealdade), representa a capacidade de ser responsável e não trapacear, enganar ou ser desonesto. Ren (benevolência ou humanidade), pode ser considerado a virtude essencial, o ápice e o desenvolvimento de todas as virtudes, interpretado como o respeito à dignidade humana ou um sentimento de humanidade em relação aos outros, amor ao próximo e o senso de autoestima por si mesmo, Xin (confiabilidade), sentido de confiança, um caráter necessário no desenvolvimento de relacionamentos com os outros na área social, “xin” pode ser observada através das outras pessoas quando se encontra generosidade, bondade e justiça, Zhi (sabedoria), “zhi” é uma importante virtude para a liderança, pois apenas alguém com sabedoria pode discernir suas próprias falhas e corrigi-las, além de ter em mente bons julgamentos. Lian (integridade), leva em consideração o discernimento, honra e integridade, refere-se a um senso de moderação em relação à bens materiais e emoções por exemplo, sem “Lian” haveria extravagância, ganância e desordem (SHEK et al., 2013). As virtudes confucionistas prezam pela elevação do “homem comum” ao “homem nobre” que se caracteriza pela autodisciplina, o homem nobre pratica o que aprende, o homem comum permanece teórico.

Confúcio considerou que o objetivo básico do ensino era educar pessoas virtuosas. Tais pessoas seriam aquelas destinadas a assumir importantes responsabilidades sociais e contribuir com a sociedade. Para Confúcio, o objetivo primordial deveria ser melhorar a cultura e treinar para aprimorar as virtudes. (ZHENJIANG, 2014). Esse estilo de vida possui seus desafios na prática, pois para o pensador chinês, a educação é um trabalho pessoal ao longo da vida (GARCIA, 2014). O aprendizado e a educação confuciana estão presentes na relação entre mestre e discípulo, que possibilita amenizar esses desafios. Posteriormente, como forma de retribuição ao o que foi aprendido teoricamente e na prática, o discípulo/homem nobre se torna um educador.

O indivíduo que desenvolve qualidades morais e um caráter nobre, possivelmente poderia ser um bom governante, pois, não é movido pelos seus interesses egoístas, o adequado seria um olhar para o coletivo com respeito e dignidade, não com ambições pessoais e então seria qualificado para governar, além de aprimorar suas virtudes e desenvolvimentos. (PARRA, 2016). A harmonia e a ordem social para Confúcio não são determinadas por práticas metafísicas ou pelos deuses, mas pelo intelecto e sabedoria humana, as ações dos indivíduos determinam a relação entre o mundo humano e a ordem universal. Como a harmonia universal, as relações sociais são complexas, no entanto, sua ordem depende da prática das virtudes para não ocasionar o desequilíbrio e confusão.

(PARRA, 2016). O “céu” pode ser entendido como a origem de toda a vida, toda pessoa de virtude deve “respeitar sua missão celestial”, ouvir e viver o objetivo determinado pelo céu, cuidar e melhorar a existência. (ZHENJIANG, 2014).

O bom governante deve estar na condição de inspiração aos demais, com qualidades morais suficientes para se tornar o pai da família extensa que é a comunidade, e pelo cultivo de si, o mesmo chegou a uma hierarquia de grande responsabilidade. Segundo Parra (2016): complexidade, interdependência e hierarquia são as características básicas da ética confucionista e da filosofia política. Ci (1999) afirma que: a hierarquia de Confúcio retrata um modelo de hierarquia natural, ou seja, é o movimento de não existência das relações hierárquicas criadas artificialmente, mas sim, tendo base na natureza, significando uma noção de ordem que se formaria naturalmente de acordo com o aprimoramento de cada indivíduo.

De acordo com Lim (2012):o governo de Cingapura supostamente livre de corrupção, colocou uma forte ênfase na meritocracia de estilo confucionista, desenvolvendo líderes talentosos, capazes de impor mudanças nas políticas sociais. Para os confucionistas, o governo deve garantir níveis básicos de bem-estar e saúde. (FAN, 2016); ou seja, o cuidado da virtude ren (benevolência).

Quem governa deve ser um homem de bem, que encarna o ren, é exemplo, harmoniza os rituais e conseqüentemente as ações humanas, se impõem pela benevolência, possui virtude e se preocupa em educar seus súditos. (CHENG, 2008).

Os desejos da família em relação a saúde do familiar envolvido é de importante relevância para tomada de decisões, de acordo com Li (2004): os confucionistas sustentam que os membros da família devem ser interdependentes e não independentes um do outro, está implícito na interdependência de familiares incluídos que não se deve decidir sozinho sobre problemas relacionados à saúde.

De acordo com os conteúdos lidos pôde-se extrair bastante conteúdo e análise de determinados temas, esses serão abordados integrando com outras perspectivas na seção da pergunta de pesquisa.

Apresentação da ética em LaoZi

Os dois artigos que tratam reflexões éticas a partir de LaoZi abordam sobre natureza humana e celestial, além de práticas de saúde, os dois estudos são da América Latina (Brasil e México).

Para Lao Zi toda lei e toda regra criada pelo homem são ruins, desnecessárias e negativas; existe apenas a lei da natureza (SCHWEBER, 2017). Isso significa que a vida não pode ser denominada pelo intelecto humano, pois causaria conseqüentemente uma limitação. A sabedoria é aquela que não é intelectualizada, o sábio não deve ostentar conhecimento e nem ser lógico. A independência da esfera mental traz a liberdade

espontânea. Satisfeitos movem-se em uma relação natural ao meio ambiente. A mente nos confunde com a perturbação mental e preocupações.

A lei da natureza ou da naturalidade pode ser entendida como praticar a não ação ou Wu Wei, descrita por Lao Zi, que se refere ao posicionamento do indivíduo em não fazer as ações por meio da força, pode-se definir em uma ação despreocupada, porém, nada permanece inalterado no universo, portanto as ações são modificadas pela ação natural. A ação despreocupada seria agir no dia a dia e ir contra o desejo egoísta, então só assim estaria em harmonia com a natureza, ou seja, com o Tao. De acordo com Lao Zi, se todos tivessem essa ação despreocupada mundo entraria em paz e plenitude. O Tao tem quatro qualidades: pureza, tranquilidade, descanso e unidade. (BIZERRIL, 2010). A busca pela simplicidade e sentimento de tranquilidade é possível através da não ação, o fazer sem intenção e pelo silêncio interior que atinge a consciência. A suspensão do desejo e do ato intencional causa a superação do ego e então, dos conflitos para ser íntegro ou entrar nesse estado de harmonia. A integração de um saber prático sobre o corpo se resulta da vida cotidiana do praticante.

A medicina taoísta tem sua afirmação em três princípios: Respiração correta, exercícios físicos e concentração mental. Uma das propostas do taoísmo como estilo de vida é a possibilidade de envelhecer associado à uma boa condição de saúde. Bizerril (2010) relata uma experiência etnográfica, onde grupos se reuniram em São Paulo e Brasília, para realizar atividades cotidianas de promoção de saúde, dentre elas: Treinamentos e palestras, convivência com o mestre e práticas corporais, o público em evidência eram mulheres e descendentes de asiáticos, com a faixa etária predominante (superior a 40 anos).

A busca por longevidade e as práticas orientais, portanto, vem aumentando e se expandindo no Brasil, a procura pela integração com a natureza e atividades de autocuidado possuem ligação, de acordo com Bizerril (2010), com a agitação e ritmo da sociedade contemporânea.

Como as reflexões éticas desses pensadores chineses se relacionam com a relação de interagência e a conduta ética do naturólogo?

A Relação de interagência é o nome dado para a relação terapêutica na Naturologia. O interagente é um termo que evidencia o conceito de interação, ressaltando a troca que existe entre os envolvidos (naturólogo e interagente) cuja perspectiva é atuar para que o interagente identifique e resolva seus processos de saúde, de forma que o profissional seja um mediador deste processo utilizando seus recursos terapêuticos. Os cinco princípios centrais que pautam a relação de interagência são: Presença, empatia, integralidade, autonomia e corresponsabilidade (ANTONIO, 2017).

Abordando a questão da saúde, o conceito de benevolência ou humanidade de Confúcio, implica no benefício de outras pessoas através do cuidado, assim como na Naturologia, o profissional precisa exercer esse cuidado. A autonomia pela prática

naturológica deve ser entendida como uma postura ética, uma emancipação do interagente através do processo de autorreflexão e autocuidado (ANTONIO, 2017), que por Lao Zi é definida no aprimoramento pessoal e harmonia com a natureza, sem influências do social ou da mente limitada por pensamentos e crenças. A presença pode ser entendida na disponibilidade mental, como na ausência de preocupações e desejos, postura de aceitação da experiência do momento presente (ANTONIO, 2017), o taoísmo se identifica com essa abordagem pela busca da mente silenciosa e sem desejos egoístas, para focar no momento presente e não em conflitos e confusões. A busca pelo Tao (estado de tranquilidade, harmonia com a natureza e com o todo) pode ser entendida como o estado de equilíbrio que o naturólogo visa em relação ao modelo de níveis do ser humano, a integração e comunicação adequada e harmoniosa entre eles (nível físico, metabólico, vital, mental, emocional e espiritual).

O profissional naturólogo, também atua na área de educação, promovendo a educação em saúde. A aproximação entre a relação mestre-discípulo de Confúcio com a relação naturólogo-interagente é notável e pode-se perceber algumas semelhanças, como a priorização do desenvolvimento teórico, prático e ético de si. A Naturologia também possui valores considerados éticos dentro dessa área de conhecimento, posicionando-se de forma crítica e em consonância com os princípios desse código de ética, respeitando os preceitos legais no exercício da profissão (ASSIS et al., 2017). Não seria ético prolongar serviços, pensar em ganhos pessoais ou tirar vantagem do interagente, não seria também, de acordo com a virtude da retidão confucionista praticar tais coisas. A parte teórica se deve pelo constante estudo e aprendizado, e a parte prática por procurar fazer o exercício de práticas cotidianas (como na atividade taoísta) de promoção de saúde e longevidade, em suma, vivenciar aquilo que prega. Além disso, duas questões devem ser observadas: A transversalidade na relação de interagência oferece aos envolvidos a possibilidade de aprenderem juntos e aprimorar a si mesmos em conformidade. (ASSIS et al., 2017). Se o profissional da área de Naturologia se desenvolver de forma nobre, tanto na teoria quanto na prática, pode se tornar uma inspiração para o interagente, possibilitando que ele se empenhe para avançar também, assim como o educador de caráter nobre confuciano.

O naturólogo busca o aprimoramento de si para promover o melhor conhecimento da respectiva área de estudo ao interagente, essa busca não é meramente individualista ou um ato intencional egoísta usando aproximações ao pensamento de Lao Zi, mas pensando na coletividade e no panorama de saúde do mesmo também, numa perspectiva micro e macro, do indivíduo à sociedade. Reconhece a si mesmo como integrante da sociedade, disponibilizando suas habilidades em conformidade com preceitos éticos e legais, visando promover saúde e qualidade de vida de indivíduos. (ASSIS et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo ampliar a visão ética do naturólogo envolvendo os pensadores clássicos chineses. As perspectivas terapêuticas empregadas na Naturologia englobam a cultura e pensamento oriental, com esse trabalho pode-se aprofundar nas reflexões éticas orientais dos autores clássicos para além do que é conhecido em Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Através dos estudos selecionados pode-se relacionar com os princípios da ética em Naturologia, porém houve uma dificuldade devido à escassez de material referente ao pensamento de Lao Zi.

A principal diferença que se pode ressaltar entre os dois pensadores é que Lao Zi, de acordo com a lei da naturalidade, compreende que a atitude a ser tomada frente à existência no universo é essencialmente natural, no sentido que cada indivíduo precisa trabalhar para o seu próprio aprimoramento pessoal com simplicidade e fluidez, sem a mente conturbada por pensamentos diversos que podem mais limitar que aprimorar. A consciência que permeia da não ação, traz a integração das ações e pensamentos em harmonia com a natureza, à qual se opõe a Confúcio, que visa a reger e materializar nas ações, as teorias da sabedoria, do bem comum por meio de papéis sociais e aprimoramento de si pelas virtudes, para se tornar um homem nobre (diferentemente do homem comum) e assim contribuir com a comunidade.

O naturólogo tendo um olhar singular para cada indivíduo, não procura reger como Confúcio ou Lao Zi uma doutrina, mas adequar o que pode ser melhor no momento dessa pessoa e na sua personalidade certas condutas terapêuticas que vão agir nos níveis que compõem o ser humano (físico, metabólico, mental, emocional, vital e espiritual), atingindo consequentemente a saúde desse indivíduo. Deve-se levar em consideração o código de ética da Naturologia para não faltar com respeito ou atingir a dignidade das pessoas envolvidas.

Esse estudo se mostrou benéfico para a área de Naturologia por fornecer um diálogo entre a cultura oriental e ocidental, apresentando as propostas éticas do pensamento de Confúcio e Lao Zi. Pode-se descrever amplamente como são entendidos por estes autores as noções de educação, liderança, família, sociedade, virtude, desenvolvimento individual e coletivo, entre outros.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, R. D. L. Princípios centrais da relação de interagência: Uma contribuição para a clínica naturológica. **Cad. Naturol. Terap. Complem.**, v. 6, n. 11, 2017.

BIZERRIL, J. O caminho do retorno: envelhecer à maneira taoista. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 16, n. 34, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2XQ6YNI>. Acesso em: 10 jun. 2020.

CHENG, A. **História do Pensamento Chinês**. Tradução de Gentil Avelino Tilton. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

- CI, J. The Confucian Relational Concept of the person and Its Modern Predicament. **Kennedy Institute of Ethics Journal**, v. 9, n. 4, dec. 1999. Disponível em: <https://bit.ly/3f8jrlc>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- COOPAMAH, P. V.; KHAN, E.U. Implications of Confucian learning on nurse education in the UK: A discussion. **Nurse Education Today**, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2Ap1BeV>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- FAN, R. Nonegalitarian Social Responsibility for Health: A Confucian Perspective on Article 14 of the UNESCO Declaration on Bioethics and Human Rights. **Kennedy Institute of Ethics Journal**, v. 16, n. 2, jun. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2z1FeXt>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- FAN, R.; LI, B. Truth Telling in Medicine: The Confucian View. **Journal of Medicine and Philosophy**, v. 29, n. 2, 2004. Disponível em: <https://bit.ly/30t1TvT>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- GARCÍA, P. Pedagogia confuciana. **Desafios**, Bogotá, v. 26, n. 1, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2MO9MnP>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- KOH, Eun-Kang; KOH, Chin-Kang. Caring for Older Adults, The Parables in Confucian Texts. **Nursing Science Quarterly**, v. 21, n. 4, oct. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2XOQ7KN>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- LEE, S. C. Intimacy and Family Consent: A Confucian Ideal. **Journal of Medicine and Philosophy**, jhv015, jun. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2XQ6IOh>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- LIM, M. K. Values and Health Care: The Confucian Dimension in Health Care Reform. **Journal of Medicine and Philosophy**, jhs048, nov. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3cU5rtD>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm. Florianópolis**, v. 17, n. 4, outubro-diciembre. 2008.
- NORDEN, B. W. V. **Introdução à Filosofia Chinesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.
- PARRA, P. Q. G. Por una gobernanza global según la filosofía confuciana. **Revista Científica General José María Córdova**, Bogotá, v. 14, n. 18, dec. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/37j0lGh>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- PORTELLA, C.; DEGAN, P.; ASSIS, A.; STELLA, A.; HELLMANN, F. Código de Ética Profissional do Naturólogo. **Cad. Naturol. Terap. Complem.**, v. 6, n. 11, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2UzZs7i>. Acesso em: 12 jun. 2020.
- PORTELLA, C. F. S. Naturologia, Transdisciplinaridade e Transracionalidade. **Cad. Naturol. Terap. Complem.** v. 2, n. 3, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3cSBL05>. Acesso em: 12 jun. 2020.
- SCHWEBER, E. M. El buen vivir: La búsqueda de su comprensión a través de diferentes filosofías. **Estudios políticos**, n. 40, abr. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/37keRh5>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SHEK, D. T. L.; YU, L.; Fu, X. Confucian virtues and Chinese adolescent development: a conceptual review. **Adolescent Medicine Health**, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/30uVRL0>. Acesso em: 10 jun. 2020.

Sociedade Brasileira de Naturologia. Naturologia [Internet]. **O que é Naturologia**. Disponível em: <https://bit.ly/2YhpGfI>. Acesso em: 10 jun. 2020.

TAVARES, M.; DIAS, M.; C., CARVALHO, R. Revisão integrativa: O que é e como fazer. **Einstein**, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2Yjh7kI>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ZHENJIANG, Z. Confucio, ética y civilización. **Co-herencia**, v. 11, n. 20, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3heMRQx>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação 5, 10, 12, 29, 33, 40, 49, 51, 52, 53, 54, 58, 88, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 118, 123, 125, 126, 128, 137, 139, 140

Agnosticismo 19

Arte Poética 25

C

Capitalismo Moderno 38, 39, 43, 44, 45, 46

Confúcio 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

E

Epistemicídio 82, 92

Ética Profissional 1, 13, 147

Exercício Espiritual 5, 6, 48, 49, 50, 51, 52, 54

F

Filosofia 2, 5, 6, 7, 2, 3, 5, 6, 9, 13, 16, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 36, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 63, 71, 82, 83, 84, 89, 90, 92, 93, 109, 114, 130, 131, 133, 135, 150, 161, 162

Filosofia Africana 82, 83, 84

H

Humanidades 5, 7, 93, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160

I

Informação 33, 55, 59, 60, 61, 139

L

Leitura da mente 134, 136, 137, 139, 141

N

Naturopatia 6, 1, 3, 10, 11, 12, 13, 14

Nihilismo 7, 19, 21, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

P

Panóptico 6, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Perfuração de lóbulos 147

Política 7, 9, 39, 40, 47, 77, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 127, 155

Psicanálise 133, 134, 141, 142, 143, 145, 146, 149

R

Racionalidade 16, 20, 38, 39, 40, 44, 46, 57, 58, 123, 124, 131, 143

Razoabilidade 5, 6, 15, 16

Responsabilidade 7, 9, 57, 104, 105, 107, 113, 127, 149

Ressurreição dos mortos 6, 15, 16, 22

S

Sentido de vida 63, 71, 80

Sufrimento 6, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 30, 33, 34, 36, 88

V

Vigilância 55, 56, 57, 58, 60, 61

Vontade de Poder 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 